

Aluno (a):

N°

Turma: 2SM

Professor: Iracema Cristina

Data: 27/04/2020

COERÊNCIA TEXTUAL

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO TEXTO

Nesta aula, vamos estudar a construção de sentido do texto, a chamada COERÊNCIA TEXTUAL, que trata das relações de interdependência entre as ideias do texto, representadas pelos argumentos que irão justificar a tese elaborada na sua introdução. A forma de selecionar, organizar e relacionar argumentos será fundamental para a avaliação do participante na maratona para a universidade.

Vejamos o enunciado de uma redação:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Desafios para garantir a vacinação dos brasileiros**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. **Selecione, organize, relacione e interprete, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.**

Vamos analisar cada verbo:

SELECIONAR

Diz respeito ao processo de escolher, a partir do repertório sociocultural produtivo (construído ao longo da vida escolar do participante, como conhecimentos interdisciplinares). A finalidade dessa etapa é de deixar à mão todo o material que poderá ser trabalhado no texto, como fatos históricos, dados matemáticos, conhecimentos biológicos, filosóficos, artísticos, geográficos, etc.

RELACIONAR

Relacionar os argumentos, no plano sintático-semântico, de forma a guiar o leitor até seu ponto de vista. É importante saber estrategicamente encadear as ideias de forma progressiva, deixando claro o caminho que percorreu – e pelo qual o leitor também deve seguir, a fim de alcançar seu ponto de vista sobre o tema. Para isso, é necessário desenvolver seus argumentos previamente selecionados, de forma que efetivamente contribuam para sua argumentação.

Obs.: Argumentos não desenvolvidos deixam para o leitor a tarefa de relacionar as ideias do texto entre si e com a tese, o que pode tornar a comunicação confusa.

ORGANIZAR

Analisa se o participante realiza uma hierarquia produtiva dos argumentos, demonstrando que sabe utilizar a situação de produção para defender seu ponto de vista, ou seja, se segue uma sequência lógica das ideias

INTERPRETAR

O participante também deve ser capaz de interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos corretamente, contextualizando-os em relação ao tema e, principalmente, em relação ao seu ponto de vista, indo além da simples reprodução de informações dos textos motivadores ou de seu próprio repertório.

Vejamos um texto que foi nota 1000 no Enem 2018

TEMA: Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil

Na mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma enorme pedra morro acima eternamente. Todos os dias, Sísifo atingia o topo do rochedo, contudo era vencido pela exaustão, assim a pedra retornava à base. Hodiernamente, esse mito assemelha-se à luta cotidiana dos deficientes auditivos brasileiros, os quais buscam ultrapassar as barreiras as quais os separam do direito à educação. Nesse contexto, não há dúvidas de que a formação educacional de surdos é um desafio no Brasil o qual ocorre, infelizmente, devido não só à negligência governamental, mas também ao preconceito da sociedade.

A Constituição cidadã de 1988 garante educação inclusiva de qualidade aos deficientes, todavia o Poder Executivo não efetiva esse direito. Consoante Aristóteles no livro "Ética a Nicômaco", a política serve para garantir a felicidade dos cidadãos, logo se verifica que esse conceito encontra-se deturpado no Brasil à medida que a oferta não apenas da educação inclusiva, como também da preparação do número suficiente de professores especializados no cuidado com surdos não está presente em todo o território nacional, fazendo os direitos permanecerem no papel.

Outrossim, o preconceito da sociedade ainda é um grande impasse à permanência dos deficientes auditivos nas escolas. Tristemente, a existência da discriminação contra surdos é reflexo da valorização dos padrões criados pela consciência coletiva. No entanto, segundo o pensador e ativista francês Michel Foucault, é preciso mostrar às pessoas que elas são mais livres do que pensam para quebrar pensamentos errôneos construídos em outros momentos históricos. Assim, uma mudança nos valores da sociedade é fundamental para transpor as barreiras à formação educacional de surdos.

Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema. Cabe ao Ministério da Educação criar um projeto para ser desenvolvido nas escolas o qual promova palestras, apresentações artísticas e atividades lúdicas a respeito do cotidiano e dos direitos dos surdos. - uma vez que ações culturais coletivas têm imenso poder transformador - a fim de que a comunidade escolar e a sociedade no geral - por conseguinte - conscientizem-se. Desse modo, a realidade distanciar-se-á do mito grego e os Sísifos brasileiros vencerão o desafio de Zeus.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEXTO:

A redação apresenta um excelente projeto de texto, pois de cara, já mostra introdução (apresentação e tese), desenvolvimento (argumentos) e conclusão (retomada da tese com proposta de intervenção) bem elaborados, com 30 linhas escritas.

Quanto à coerência textual (**selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista**), o participante fala de forma excelente, pois seleciona informações históricas e legais (da legislação brasileira) e relaciona aos antecedentes históricos dos portadores de necessidades auditivas de forma organizada e interpretada, ou seja, bem explicada. Tudo para defender o ponto de vista, que é a tese. Diante dos fatos, informações e argumentos selecionados, relacionados e bem explicados, o redator propõe sua intervenção, ao final, para melhorar a situação das pessoas vulneráveis como mostra o tema e ainda relaciona ao fato histórico mencionado na introdução para que tal situação não se repita na contemporaneidade.

Exercícios

Observe a redação:

Violação à dignidade feminina

Historicamente, o papel feminino nas sociedades ocidentais foi subjugado aos interesses masculinos e tal paradigma só começou a ser contestado em meados do século XX, tendo a francesa Simone de Beauvoir como expoente. Conquanto tenham sido obtidos avanços no que se refere aos direitos civis, a violência contra a mulher é uma problemática persistente no Brasil, uma vez que ela se dá- na maioria das vezes- no ambiente doméstico. Essa situação dificulta as denúncias contra os agressores, pois muitas mulheres temem expor questões que acreditam ser de ordem particular.

Com efeito, ao longo das últimas décadas, a participação feminina ganhou destaque nas representações políticas e no mercado de trabalho. As relações na vida privada, contudo, ainda obedecem a uma lógica sexista em algumas famílias. Nesse contexto, a agressão parte de um pai, irmão, marido ou filho; condição de parentesco essa que desencoraja a vítima a prestar queixas, visto que há um vínculo institucional e afetivo que ela teme romper.

Outrossim, é válido salientar que a violência de gênero está presente em todas as camadas sociais, camuflada em pequenos hábitos cotidianos. Ela se revela não apenas na brutalidade dos assassinatos, mas também nos atos de misoginia e ridicularização da figura feminina em ditos populares, piadas ou músicas. Essa é a opressão simbólica da qual trata o sociólogo Pierre Bourdieu: a violação aos Direitos Humanos não consiste somente no embate físico, o desrespeito está –sobretudo- na perpetuação de preconceitos que atentam contra a dignidade da pessoa humana ou de um grupo social.

Destarte, é fato que o Brasil encontra-se alguns passos à frente de outros países o combate à violência contra a mulher, por ter promulgado a Lei Maria da Penha. Entretanto, é necessário que o Governo reforce o atendimento às vítimas, criando mais delegacias especializadas, em turnos de 24 horas, para o registro de queixas. Por outro lado, uma iniciativa plausível a ser tomada pelo Congresso Nacional é a tipificação do feminicídio como crime de ódio e hediondo, no intuito de endurecer as penas para os

condenados e assim coibir mais violações. É fundamental que o Poder Público e a sociedade – por meio de denúncias – combatam praticas machistas e a execrável prática do feminicídio.

1. Qual a tese desse texto?
2. Quais os argumentos utilizados para a defesa do ponto de vista do autor?
3. Os argumentos foram bem selecionados e relacionados? Por quê?
4. A proposta de intervenção está coerente com a defesa da tese?